

As residências de Severiano Porto em Manaus: acervo, documentação e sistematização

Isabella De Bonis Silva Simões

Orientadoras: Profa. Dra. Joana Mello (FAU-USP) e Profa. Dra. Marianna B. Al Assal (EC).
Pesquisa: Iniciação Científica, bolsas do Programa de Iniciação Científica da Escola da Cidade - Iniciação Científica 2014-15 e Vivência Externa em Pesquisa 2016.

A partir de dois projetos de Iniciação Científica, este artigo procura refletir sobre a obra residencial do arquiteto Severiano Porto em Manaus. Severiano Mário Porto nasceu em Uberlândia em 1930. Formou-se pela Faculdade Nacional de Arquitetura em 1954, no Rio de Janeiro, onde morou até 1965, quando se mudou para Manaus. Devido à grande demanda de trabalho, Severiano acabou permanecendo em Manaus por cerca de 35 anos, durante os quais realizou mais de 280 projetos. Ali o arquiteto criou soluções pertinentes às questões

climáticas, culturais e da paisagem amazônica, sempre escolhendo materiais e técnicas adequadas àquele ambiente e em diálogo com os conhecimentos locais de construção. Extremamente diversa em termos de programa e técnicas, a arquitetura de Severiano ainda é pouco conhecida em sua totalidade, sendo lembrada apenas por seus projetos épicos. Nesse contexto, é pertinente, para um entendimento maior da obra desse arquiteto, um estudo que enfoque seus trabalhos cotidianos que geravam rotatividade dentro de seu escritório.

Palavras-chave: arquitetura moderna; Manaus; residências.

The residences of Severiano Porto in Manaus: collection, documentation and systematization

Based on two different projects, this article seeks to reflect on the residential work of Severiano Porto in Manaus. Severiano Mário Porto was born in Uberlândia in 1930. He graduated from the *Faculdade Nacional de Arquitetura* in 1954, in Rio de Janeiro, where he lived until 1965, when he moved to Manaus. Due to a great work demand, Severiano ended up staying in Manaus for about 35 years, during which he accomplished more than 280 projects. There the architect came up with pertinent solutions to the climate, the culture, and the Amazonian landscape, always choosing materials and techniques appropriate to that environment in dialogue with the local construction knowledge. Extremely diverse in terms of program and techniques Severiano's architecture is still little known, and only famous for his epic projects. In this context, it seemed pertinent to a greater understanding of the architect's work a study that focuses on his daily work that generated turnover within his office.

Keywords: modern architecture; Manaus; residences.

Las viviendas de Severiano Porto en Manaos: acervo, documentación y sistematización

Basado en dos proyectos de Iniciación Científica, este artículo busca una reflexión sobre la obra residencial del arquitecto Severiano Porto en Manaos. Severiano Mário Porto nació en Uberlândia en 1930. Se graduó por la Facultad Nacional de Arquitectura en 1954, en Río de Janeiro, donde vivió hasta el 1965, cuando se trasladó a Manaos. Debido a la gran demanda de trabajo, Severiano permaneció en Manaos por cerca de treinta y cinco años, durante los cuales realizó más de doscientos ochenta proyectos. Allí, el arquitecto creó soluciones pertinentes a las cuestiones climáticas, culturales y del paisaje amazónico, siempre eligiendo materiales y técnicas adecuados a aquel ambiente y en diálogo con los conocimientos locales de construcción. Totalmente diversa en términos de programa y técnicas, la arquitectura de Severiano todavía es poco conocida en su totalidad, siendo recordada apenas por sus proyectos épicos. En ese contexto, pareció pertinente, para un entendimiento mayor de la obra de ese arquitecto, un estudio que enfoque sus trabajos cotidianos que generaban rotación dentro de su oficina.

Palabras clave: arquitectura moderna; Manaos; viviendas.

1. INTRODUÇÃO

Severiano Porto (1930) é reconhecido pela crítica¹ como um importante arquiteto brasileiro. Formado pela escola moderna carioca em 1954, sua produção encontrou posteriormente seu lugar na cidade de Manaus. Vasta, diversa e abrangente, esta produção vem sendo estudada nos últimos anos por diversos pesquisadores². Devido ao foco nos importantes programas desenvolvidos pelo escritório de Severiano e de seu sócio Mário Emílio Ribeiro na esfera pública (universidades, órgãos públicos, Sesi(s), hospitais, estádios, obras de infraestrutura, entre outras), pouco tem se estudado sobre sua obra residencial, que se voltava a clientes particulares e gerava rotatividade em seu escritório.

A pesquisa que fundamenta esse artigo surgiu com o objetivo de explorar essa obra e identificou nesses projetos residenciais um grande potencial informativo da produção, das técnicas, dos materiais, das estratégias e modos de fazer do escritório, assim como um potencial para análises de pós-ocupação e da importância patrimonial destes projetos para a cidade de Manaus.

A pesquisa começou a ser gestada em uma iniciação científica, desenvolvida na Escola da Cidade entre 2014 e 2015. Intitulada "Moderno e Regional: trajetória e projetos residenciais de Severiano Porto em Manaus (AM)", e teve como resultado um primeiro levantamento dessa produção, acompanhado da análise de 10 projetos. A riqueza dessa produção residencial ainda tão desconhecida, gerou uma curiosidade sobre a totalidade destes projetos, de modo que fazer um levantamento completo de todos os projetos residenciais que foram produzidos para Manaus, construídos e não-construídos, se mostrou imprescindível. Só assim seria possível ter uma visão ampla, clara e conjunta dessas residências, o que futuramente pode ajudar a gerar análises quantitativas e comparativas desses projetos.

A pesquisa teve continuidade durante o semestre de Vivência Externa da Escola da Cidade, focada no levantamento dos projetos no acervo do arquiteto, que hoje pertence ao Núcleo de Pesquisa e Documentação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NPD FAU-UFRJ). Um mapeamento

também se mostrou necessário, tendo em vista que muitos exemplares dessa obra têm sido demolidos e descaracterizados, de forma que jogar luz sobre essas residências e também registrá-las por meio de fotografias se mostrou fundamental. Dado o tamanho desta produção residencial — aproximadamente 90 exemplares — e a quantidade de material que foi coletado, o modo de sistematizar e fichar esse conteúdo foi muito importante para o processo de trabalho.

Considerando o prazo de um semestre para execução da pesquisa de campo, e que três meses foram dedicados ao trabalho de acervo, pareceu apropriado que os últimos três meses fossem gastos na cidade de Manaus, na busca de informações locais e sistematização desses dados.

Este artigo vem apresentar os resultados obtidos nesses dois processos investigativos, trazendo algumas conclusões finais e dados inéditos sobre o tema abordado.

2. UM POUCO SOBRE O ARQUITETO

Severiano Mário Porto nasceu em Uberlândia, Minas Gerais, em 19 de fevereiro de 1930, filho de pais educadores que tiveram grande importância na sua formação. Ainda criança, mudou-se com a família para o Rio de Janeiro, onde mais tarde, em 1954, viria a se formar em Arquitetura e Urbanismo na Faculdade Nacional de Arquitetura (FNA). É importante observar o momento pelo qual a arquitetura brasileira passava, pois "Nesse período de que estamos tratando — da formação do arquiteto — a arquitetura brasileira tinha reconhecimento internacional" (LIMA, 2006, p.21). Nesse contexto, segundo Lima, havia uma grande oferta de trabalho para todos os arquitetos recém-formados.³

Severiano era muito comprometido, desde seu tempo de faculdade, com um conhecimento mais amplo de todos os processos da arquitetura. Para ele, a arquitetura sempre foi a obra concluída, o processo construtivo e o detalhamento. Em sua trajetória, "os anos de estudante na Faculdade Nacional de Arquitetura e os dez primeiros anos como arquiteto no Rio de Janeiro foram momentos decisivos na construção de seu discurso" (LIMA,

2006, p.20). Sobre os anos de faculdade Severiano fala em entrevista:

[...] Tínhamos uma noção global do curso desde o princípio, havia muita integração entre os alunos. Na época viviam-se coisas muito criativas na arquitetura, até sem perceber ou sentir claramente, era uma fase de importantes exemplos de nossa arquitetura, embora esparsos e fruto de um país jovem e sem muitos compromissos. (PENTEADO; ZEIN; YAMASHIRO, 1986, p.46).

De fato, a FNA formou na década 1950 uma geração de arquitetos muito potente, que levaram adiante as proposições que haviam sido formuladas pelos primeiros arquitetos modernistas do Rio de Janeiro, como Lucio Costa, Oscar Niemeyer, Affonso Eduardo Reidy, entre outros. Desta geração, muitos arquitetos — entre eles Severiano Porto (Manaus-AM), Marcelo Fragelli (São Paulo-SP), Acácio Gil Borsó (Recife-PE), João Filgueiras Lima, Lelé (Brasília-DF, Salvador-BA), Eurico Calixto de Godói (Goiânia) — migraram para outras regiões do Brasil e ajudaram a consolidar aquilo que se consagraria como Arquitetura Moderna Brasileira. Esse fato provavelmente se deu por ainda existirem poucas faculdades de arquitetura no país ao passo que havia uma demanda crescente de trabalho, que se estendeu mesmo depois do golpe militar de 1964 e permaneceu significativa até meados dos anos 1970.⁴

A migração de Porto se deu após alguns anos trabalhando no Rio de Janeiro, onde construiu principalmente prédios habitacionais na zona sul carioca. Sua motivação inicial foi o convite feito pelo então governador do Amazonas, Arthur Reis, para fazer uma reforma no Palácio Rio Negro. O projeto não foi realizado, mas abriu portas para outras encomendas, como o Estádio Vivaldo Lima (1966) e a CAMTEL, Companhia Amazonense de Telecomunicações (1966). A demanda de trabalho era tão farta que a família Porto fixou residência na capital amazonense até 2003, pois "a seriedade profissional do arquiteto trouxe reconhecimentos, fazendo com que ele sempre fosse solicitado para novos projetos" (LEE, 1998, p.13).

A mudança, contudo, não rompeu por completo seus laços com o Rio de Janeiro. A manutenção dos vínculos era justificada pela existência de uma mão de obra profissional mais ampla e qualificada para o desenvolvimento dos projetos realizados em Manaus. Para solucionar a falta de infraestrutura, Severiano Porto precisou inicialmente se apoiar no escritório do arquiteto Mário Emílio Ribeiro, no Rio de Janeiro, "para executar todo o detalhamento dos seus projetos" (LEE, 1998, p.12). Os dois arquitetos foram colegas de faculdade na FNA e mantiveram sociedade entre 1968 e 1989, período de maior produtividade do escritório.

Mário Emílio muitas vezes não é citado em trabalhos que pesquisam a obra de Severiano, pois há pouca informação sobre ele e, como já faleceu, não há mais como obter seu depoimento, o que impossibilita uma maior compreensão do seu papel dentro do escritório. Porém, o pouco que se sabe sobre ele é que se tratava de um arquiteto extremamente habilidoso, e que antes de trabalhar em sociedade com Severiano Porto já havia colaborado no escritório de Henrique Mindlin e Sérgio Bernardes. Sobre a parceria de ambos os arquitetos Cereto e Torres declaram:

A união de Severiano Porto e Mário Emílio Ribeiro era interessante pela personalidade dos dois arquitetos. Severiano Porto era mais extrovertido, tinha a experiência de gerenciamento de obras, o arquiteto da negociação e do frontside. Mário Emílio Ribeiro tinha o temperamento mais introvertido, mas era um exímio arquiteto e profundo conhecedor de detalhes construtivos, fruto de sua passagem pelos importantes escritórios de arquitetura do Rio de Janeiro. (CERETO, TORRES, 2015, p.2).

A transferência de Porto para Amazônia marcou profundamente a carreira de ambos os arquitetos, como aponta Lima em seu estudo sobre a obra de Severiano Porto:

De fato, o que nos demonstra a trajetória de Severiano Porto na Amazônia é que este foi o local que ofereceu ao arquiteto novas possibilidades de refletir sobre sua postura projetual. Até este momento,



FIG. 1:

Casa Robert Schuster e Casa Severiano Porto.

Fonte: Foto de Isabella De Bonis e Humberto Barata.

sua prática resumia-se em uma racionalidade construtiva, visando a maximização dos espaços em função do mercado imobiliário, e de conteúdo programático que lhe oferecia pouca oportunidade para novos experimentos. Na Amazônia, entretanto, o mundo era outro; as condições que lá encontrou — as especificidades do lugar, com cultura, paisagem, clima, completamente distintos do Rio de Janeiro, a diversidade e número de comissões que recebera, foram, sem dúvida, um vasto campo de aprendizado para o arquiteto. (LIMA, 2006, p.47).

Na Amazônia, Severiano Porto teve a oportunidade de fazer projetos extremamente diversos, sempre atento às necessidades do programa, à disponibilidade de materiais e ao clima local, de modo a obter um resultado mais rápido e eficaz do ponto de vista ambiental e construtivo. Tal modo de proceder vem de sua formação moderna e de seus primeiros trabalhos no Rio de Janeiro. Porém, com a chegada a Manaus, veio a percepção de que os métodos e materiais amplamente utilizados no Sudeste nem sempre eram

aplicáveis na Região Norte, seja pela ausência de oferta, seja pelo elevado custo decorrente, seja ainda por sua inadequação ao clima. Desse modo, Porto procurou utilizar os materiais mais abundantes da região, como a madeira, sem dispensar outros materiais conforme a necessidade, constituindo uma linguagem bastante diversa. Segundo a crítica Ruth Verde Zein, em artigo dedicado ao arquiteto:

A ausência de preconceitos quanto a materiais, tema, local, aliada à pesquisa responsável de caminhos e propostas, produz resultados variados e adequados a cada circunstância. Não há que temer, da parte de Porto, um surto impositivo de novas fórmulas de projeto. Não está lançada a moda da "madeirinha", nem ele próprio produziria algo semelhante à agência do Banco da Amazônia, em Manaus, em plena Avenida Paulista, como também não faria um estádio de futebol de madeira, em Manaus. (ZEIN, 1986, p.45).

O clima amazônico, o rio e seu regime de águas, a floresta e a cultura local inspiraram uma nova poética arquitetônica em

MUITA VENTILAÇÃO NA CASA PARA CLIMÁ QUENTE

O clima tropical do norte do país favoreceu a criação desta casa com uma proposta arquitetônica bastante original. O projeto aproveitou os diferentes tipos de madeira da região amazense, compondo uma bonita fachada. Além disso, a casa apresenta recursos que propiciam boa circulação de ar nos ambientes internos.



FIG. 2:

R. Joaquim Margarido na Revista Casa Cláudia e condomínio Parque Residências na Revista Casa e Jardim.

Fontes: Casa Cláudia, n.446, p.118; Casa e Jardim, n.259/A, p.99.

Severiano Porto. Essas questões o levaram a buscar uma melhoria do conforto térmico dos edifícios por meio do desenho de esquadrias muito elaboradas, que atentavam para a orientação dos ventos e privilegiavam a circulação cruzada de ar nos ambientes. Algumas obras revelam estas preocupações e atingem sínteses muito potentes como a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) (1973), o Restaurante Chapéu de Palha (1967), a Suframa (1971), a Residência do Arquiteto (1971), os Reservatórios de Água para a Cosama (1972), o Banco da Amazônia (1974), a Residência Robert Schuster (1978), a Pousada da Ilha de Silves (1979), o Centro de Proteção Ambiental de Balbina (1983) e a Aldeia sos da Amazônia (1993).

3. OS PROJETOS RESIDENCIAIS

A obra residencial de Severiano Porto e Mário Emílio Ribeiro é pouco conhecida, porém, alguns exemplos dessa arquitetura foram publicados em revistas. Os dois exemplos que ganharam maior divulgação foram: a Residência Robert Schuster (1978) e a Residência Severiano Porto (1971), pois



A vida em condomínio é uma nova opção que se oferece tanto aos que desejam uma casa na cidade, como aquelas que, morando em apartamento — o clássico condomínio vertical — escolhem seu segundo domicílio na praia ou no campo. Em todo o Brasil, os projetos surgem, cada qual com características próprias que podem e devem ser analisadas. Em Manaus, o escritório de Severiano Mário Porto projetou e

está fiscalizando a execução de um condomínio residencial fechado, dividido em cinco glebas, além de uma gleba extra, comercial, independente. O condomínio, denominado Parque Residências, tem acesso único, através de portaria com vigilância permanente, exercida por zelador instalado em construção situada junto ao lote 1-B. Duas praças internas e áreas verdes circundantes garantem o espaço de lazer neces-

sário à comunidade, que tem também campos de esporte já especialmente demarcados. Uma passagem interna, programada como serviço de pedestres, encurta os caminhos entre as diversas áreas residenciais. Projetadas para este condomínio são as casas apresentadas por ordem no loteamento. As soluções propostas são as mais diversas possíveis, desde as mais simples às mais sofisticadas e complexas.

foram publicadas diversas vezes, tanto em revistas especializadas quanto em outras voltadas ao público geral. Outros exemplos foram publicados de forma mais pontual, como: a Residência Joaquim Margarido (1982), o Condomínio Parque Residências (1971) e o Conjunto Residencial do Governo de Roraima (1975).

As residências projetadas por Porto e Ribeiro para Manaus eram completamente inusitadas dentro do repertório de arquitetura da cidade, pois até então havia poucos exemplos de arquitetura moderna produzidas por um arquiteto⁵. Através de sua produção, o escritório desmistificou alguns preconceitos da elite manauara, como a utilização de madeira⁶ em construções urbanas, que antes era malvista, pois figurava apenas em casas populares. Sobre o tema, Severiano comenta em uma entrevista: "Construí uma casa de madeira junto de um igarapé; na época não era costume, apenas as pessoas do povo moravam assim." (ZEIN; PENTEADO; YAMASHIRO, 1986, p.47).

Um dos fatores mais significativos da obra de Severiano Porto e Mário Emílio Ribeiro é que ela é extremamente heterogênea em termos de propostas e



FIG. 3:

Recorte da Revista Cláudia: "Este homem planta casas como quem planta uma flor" e Casas Heliandro Maia, Eduar Mousse, Heitor Dourado e Embratel. Fontes: Revista Cláudia, n.232, p.102; Fotos de Isabella De Bonis.

materiais utilizados. Isso também acontecia no universo das residências, mas quase toda a divulgação feita desses projetos ou enaltecia o pequeno grupo feito quase exclusivamente de madeira ou construía esta narrativa na publicação. Ao longo dos anos, ambos os arquitetos ganharam a fama de "arquitetos da Amazônia", sendo associados aos termos vernacular, do lugar, tropical, da floresta ou regional, utilizados para descrever sua produção. As múltiplas publicações em revistas⁷ construíram essa visão parcial da obra dos arquitetos. Por todo assédio midiático que a Amazônia recebeu ao longo do século XX, a publicidade de "arquitetura da floresta" acabou por contribuir bastante para o sucesso do escritório, mas também gerou uma leitura limitada sobre sua produção.

A pesquisa realizada se colocou de forma crítica frente a este discurso, pois fez um levantamento completo dos projetos residenciais no NPD FAU-UFRJ, além de visitar inúmeras dessas residências em Manaus, comprovando assim que as citadas expressões utilizadas para caracterizar a obra desses arquitetos não dão conta de descrever a pluralidade encontrada nesta produção.

4. O ACERVO

Em 2003, Severiano fechou seu escritório em Manaus e voltou com sua família para o Rio de Janeiro. Depois de se reestabelecer na cidade, foi chamado pela FAU-UFRJ para dar aulas como professor convidado, recebendo o título de professor *honoris causa*⁸. O Núcleo de Pesquisa e Documentação lá instalado, que já possuía acervo de projetos de outros arquitetos, se interessou em receber e guardar o arquivo dos projetos de Severiano Porto. Desde então o NPD FAU-UFRJ é o detentor desse material, no qual consta: as caixas rolo com os desenhos originais, as caixas box com cópias, os quadros apresentados em concursos, algumas documentações do arquiteto e do escritório e o *curriculum vitae* de Porto.

No decorrer da pesquisa, foram feitas duas visitas ao NPD FAU-UFRJ, sendo que na segunda foram gastos três meses na tentativa de conhecer todo o material residencial existente no acervo. Como havia muitos projetos e

estes eram muito detalhados, o método de pesquisa escolhido foi fotografar apenas os materiais necessários para o entendimento da arquitetura, portanto, as plantas, cortes, fachadas, perspectivas e detalhamentos de carpintaria e marcenaria. Os projetos complementares, estrutura e instalações foram deixados para análises futuras.

Esse período de trabalho também foi extremamente rico no aprendizado de como manipular este tipo de material documental, pois os papéis são antigos e delicados. Nesse processo de levantamento, a pesquisa contribuiu junto aos arquivologistas do NPD FAU-UFRJ na organização do material que estava sendo estudado, pois o acervo o mantinha tal qual estava no momento em que foi doado. Porém, em razão da quantidade substancial de projetos, alguns não estavam nas suas respectivas caixas ou estavam com problemas de catalogação. Por esse material ter sido pouco estudado até então, nunca havia sido feita uma revisão das pastas doadas ao acervo. Ao fazer esse trabalho, foi possível também avaliar o estado dos papéis e encaminhar para a restauração o material que necessitava de cuidados.

5. A CIDADE DE MANAUS

A pesquisa de campo das residências em Manaus foi considerada desde o início muito importante para a pesquisa. A leitura espacial feita através dos desenhos é diferente daquela realizada quando se tem contato direto com o objeto construído, e quando há possibilidade de se fazer a análise de ambos os modos, a compreensão se amplifica. Outra preocupação que motivou essa busca foi a descoberta de que a arquitetura feita por Porto e Ribeiro tem sido amplamente demolida nos últimos anos, sobrando assim poucos exemplos, o que justifica a importância de fotografá-los.

O processo de execução, contudo, é ainda mais lento do que o de levantamento em acervo. Adiante será apresentada uma tabela na qual consta todo o material levantado no acervo e na cidade de Manaus, na qual é perceptível que o resultado obtido no levantamento de campo é quantitativamente menor. Isso

se dá por conta das inúmeras mudanças que a cidade sofreu ao longo dos anos, que dificultam o processo de localização das residências e de seus proprietários.

Um dos principais objetivos na realização do levantamento no acervo era a obtenção dos endereços que deveriam constar nos carimbos dos projetos, pois havia a esperança de que, com esses dados, a investigação no local se tornasse mais simples. Porém, quando esta etapa foi realizada, verificou-se que não constavam endereços em todos os carimbos ou que estes estavam incompletos. Dessa maneira, o mapeamento dessas residências em Manaus foi prejudicado.

Outro processo que dificultou a execução desta parte do trabalho foi o tempo transcorrido entre a execução dos projetos e o período de pesquisa. Os projetos mais antigos datam de 1966, e nos últimos 50 anos Manaus teve um crescimento gigantesco, gerado principalmente pelo crescimento da Zona Franca. Severiano Porto comenta o fato:

Quando cheguei tinha 250 mil habitantes, hoje deve ter 1 milhão e 600,1 milhão e 700, está por aí. Com o distrito industrial explodiu, veio gente de fora, de tudo que é lugar. De todo aquele Nordeste, do interior da Amazônia, tudo foi pra lá. Fora do Sul, de São Paulo, por que as indústrias são de alta tecnologia. (NEVES, 2005, p.202).

Atualmente, Manaus já tem mais de 2 milhões de habitantes e precisou fazer uma série de mudanças e adaptações para abrigar essa população. Assim, algumas ruas se transformaram em avenidas e ganharam novos nomes. E a cidade, que ainda era muito rural até o começo da década de 1970, hoje está se verticalizando e ocupando porções cada vez maiores de território.

6. SÍNTESE: ANÁLISE QUANTITATIVA DAS RESIDÊNCIAS

A obra residencial de Severiano Porto e Mário Emílio encontrada no NPD FAU-UFRJ compreende 94 unidades unifamiliares espalhadas nos estados de Pernambuco (1), Rio de Janeiro (6), Amazonas (69) e

Roraima (18). Como o recorte deste trabalho e o processo de mapeamento foram feitos apenas em Manaus, as residências que foram sistematizadas para este artigo, presentes na tabela (FIG. 4), são apenas as que se encontravam nessa cidade. Porém, durante o levantamento documental foram listados todos os projetos residenciais de habitação unifamiliar e coletiva feitos pelo escritório em todos os estados. Esse material será explorado posteriormente.

O objetivo aqui é elencar as informações coletadas no levantamento documental e de campo. Algumas tentativas de leitura serão apresentadas com o intuito principal de tentar cruzar as informações de ambos os processos de levantamento. Para isso foi feita uma tabela com os tópicos e critérios utilizados nessa leitura, conforme segue:

1. PC – Projeto Completo, PI – Projeto Incompleto: no levantamento feito no NPD FAU-UFRJ era comum encontrar projetos que estavam incompletos, faltando algum corte, planta de situação ou detalhamento. Assim, foram catalogados como PC os projetos em que o material disponível era suficiente para a compreensão da residência analisada e PI para os projetos que estavam tão incompletos que impossibilitavam a leitura.
2. c – Construído, NC – Não Construído: essas informações constavam nos índices dos projetos entregues por Severiano Porto ao NPD FAU-UFRJ. Até o presente momento essas informações têm se mostrado corretas.
3. v – Visitada, E – Encontrada, NE – Não Encontrada: foi utilizado o termo "Visitada" para as residências que foram vistas externa e internamente. Já o termo "Encontrada" foi utilizado para as residências que foram localizadas (algumas vezes foi possível ver a fachada e outras não, por conta dos muros); e o "Não Encontrada" foi utilizado para as residências que ainda não foram localizadas.
4. Original, Pouco Modificada, Descaracterizada: foram utilizados os termos: "Original", quando a residência sofreu apenas trocas de algumas acabamentos internos ou de marcenaria; "Pouco Modificada", quando foram feitas algumas alterações espaciais internas, mas a fachada permanece original;

RESIDÊNCIA	ANO	QTD	PC/PI	C/NC	V/E/NE	ESTADO ATUAL
1. Casa do Cafundó	1966	1	PC	C	E	Demolida
2. Manuel Otávio	1968	1	PC	C	NE	-
3. MarilúAcher Pinto	1968	1	PI	C	E	Descaracterizada
4. Cosme Ferreira Filho	1968	1	-	-	-	-
5. Henry Klein	1969	1	PC	C	NE	-
6. Carlos Lins	1969	1	PC	C	E	Modificada
7. Plínio Benfica	1969	1	PI	C	NE	-
8. Felipe Abraham	1969	1	PC	C	V	Modificada
9. Hamilton Loureiro	1969	1	PC	C	NE	-
10. Paulo César Lima	1969	1	-	-	-	-
11. Umberto Calderaro	1969	1	PC	C	NE	-
12. Amim Said	1970	1	PC	C	E	Demolida
13. Fernando Monteiro	1970	1	PC	C	V	Modificada
14. João Daher	1971	1	PC	C	NE	-
15. Conjunto Jardim Haydéa	1971	2	PC	C	E	Descaracterizado
16. Severiano Porto	1971	1	PC	C	E	Demolida
17. Arnaldo Gomes da Costa	1973	1	PC	C	E	Demolida
18. Heliandro Maia	1973	1	PC	C	E	Modificada
19. João Bosco Santoro	1973	1	PC	NC	-	-
20. MoysesSabba	1973	1	PI	C	NE	-
21. Orsini de Oliveira (P.R)	1974	1	PC	C	E	Modificada
22. LuigyTiellet	1974	1	PC	C	E	Pouco Modificada
23. Silvio Duarte Soares	1974	1	PC	NC	-	-
24. Tsung Philip Cheng Kung	1974	1	PC	NC	-	-
25. José Augusto da Cunha	1974	1	PC	NC	-	-
26. Conjunto João A. Loureiro	1974	10	PC	C	NE	-
27. Marlene de Souza	1975	1	PC	NC	-	-
28. Heitor Dourado	1978	1	PC	C	V	Original
29. José Norberto Venâncio	1978	1	PC	NC	-	-
30. Governador do Amazonas	1978	1	PC	NC	-	-
31. Robert Schuster	1978	1	PC	C	V	Original
32. Paulo Nery	1978	1	PC	C	E	Descaracterizada
33. Eduar Mousse	1979	1	PC	C	V	Original
34. Jurandir Gaioto	1979	1	PC	C	E	Original
35. Condomínio Praia da Lua	1979	2	PC	C	V	Descaracterizado
36. Fernando Ramos Pereira	1979	1	PC	NC	-	-
37. Osias dos Santos Santiago	1979	1	PC	C	E	Modificada
38. Embratel	1980	1	PC	C	E	Descaracterizado
40. Patrick Maurice Maury	1981	1	PC	NC	-	-
42. Joaquim Margarido	1982	1	PC	C	V	Original
43. Alexandre Ale dos Santos	1982	1	PC	C	E	-
44. Jardim Primavera	1982	1	-	-	-	-
45. Carlos Fabiano Souza	1984	1	PC	C	V	Modificada
46. Francisco A. de Carvalho	1984	1	-	C	V	Pouco Modificada
47. Pedro Queiroz Sampaio	1986	1	PC	C	E	Pouco Modificada
48. George A. Albuquerque	1989	1	PC	C	E	-
49. Olinda Carin	1989	1	PC	C	E	-
50. Juliana Oliveira	1989	1	PC	C	E	Modificada
51. Orsini de Oliveira (J.A)	1989	1	PC	C	E	Modificada
52. Fernando Matos de Souza	1995	1	PC	C	E	Original
53. Petrônio Pinheiro Filho	1997	1	PC	NC	-	-
54. Diniz Pereira	-	1	PC	C	NE	-
55. Casas Consulado do Japão	-	2	PC	C	E	-
56. Coencil	-	1	PI	NC	-	-

FIG. 4:

Tabela com o mapeamento das residências realizadas por Severiano Porto e Mário Emílio em Manaus.

Fonte: Realizado pela autora.

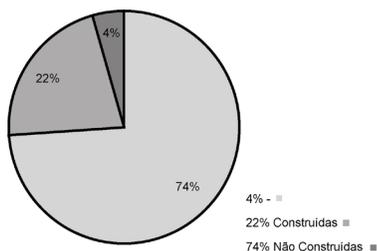


Gráfico 1 - Percentagem de casas construídas e não construídas em Manaus

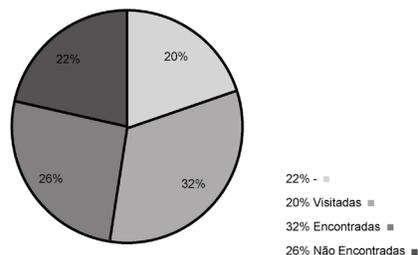


Gráfico 2 - Percentagem de casas em Manaus que foram visitadas, encontradas e não encontradas

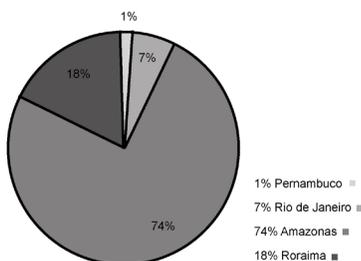


Gráfico 3 - Percentagem de casas projetadas por Estado

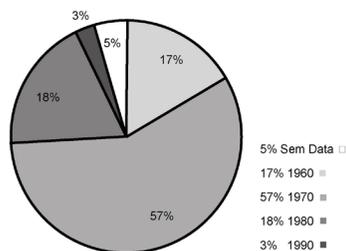


Gráfico 4 - Percentagem de casas em Manaus produzidas por décadas

FIG. 5:

Gráficos com dados da produção residencial de Severiano Porto.

Fonte: Realizado pela autora.

"Modificada", quando a residência sofreu grandes mudanças na sua planta interna ou quando alguns elementos da fachada foram substituídos (como telhas e esquadrias); "Descaracterizada", quando não é mais possível reconhecer o projeto original, mas há informação de que a residência não foi completamente demolida; "Demolida", quando de fato a residência não existe mais e/ou existe outra construção no local.

7. FICHAS: ANÁLISE QUALITATIVA DAS RESIDÊNCIAS

Depois de ter empreendido esforços nos levantamentos no NPD FAU-UFRJ e na cidade de Manaus e ter transformado esse material em dados quantitativos, teve início uma nova etapa da pesquisa, a de olhar para os objetos de maneira isolada. Essa etapa visava entender os processos projetuais do escritório de Severiano e Mário Emílio (materiais, técnicas construtivas, composição, partido, implantação e estado atual).

Este trecho do trabalho possuiu uma importância elementar, pois fazer essas análises das unidades ajudou a criar um

banco de dados de modo a possibilitar futuros estudos comparativos, associativos, cronológicos e morfológicos dessas residências como um conjunto. Para que esse objetivo fosse alcançado era importante então criar um material comum para ser preenchido de forma igual para cada uma dessas residenciais. Assim, usando como referência as fichas de tombamento patrimonial (Iphan, Condephaat), esta pesquisa criou seu próprio modelo de ficha para condensar o tipo de informação avaliada como importante.

Pelo número de material levantado no NPD FAU-UFRJ ser muito extenso e este trabalho ter sido feito em um processo de Iniciação Científica somada a uma Vivência Externa, foi necessário fazer um recorte de quais obras seriam fichadas. Por já ter um material mais amplo pertencente às casas que haviam sido visitadas em Manaus, que contava também com fotografias, desenhos e conversas com os proprietários, pareceu pertinente fichar primeiramente essas residências.

Neste artigo apresentamos abaixo uma das fichas que foram feitas, para exemplificar o trabalho empreendido

e o tipo de informação gerada. Através da fig. 6 será possível também visualizar alguns desses desenhos técnicos levantados no NPD FAU-UFRJ.

Residência Carlos Fabiano Souza

1. Ano do projeto: 1984
2. Status do projeto: Construído e modificado
3. Proprietário atual: Carlos Fabiano de Souza
4. Mapa de localização, Inserção urbana: Residência localizada no Conjunto Morada do Sol, que tinha uso prioritariamente residencial e sofreu com o aparecimento de alguns estabelecimentos comerciais com o passar dos anos. A residência está quase na esquina da Av. André Araújo, que possui uma ocupação em outra escala se comparada ao Conjunto Morada do Sol, contendo principalmente estabelecimentos comerciais, institucionais e de serviço.
5. Técnicas construtivas, Materiais Utilizados: Pilares e vigas de madeira; estrutura do telhado em madeira, telha de barro; vedação de alvenaria com painel de madeira na fachada principal; esquadrias de madeira; elementos vazados de concreto feitos in loco; escada e mezanino de madeira (assoalho de madeira macacaúba).
6. Partido, Composição e Forma: A residência Carlos Fabiano se organiza através de seus eixos verticais, tendo cinco eixos de pilares nesse sentido e vãos de 3,20 m, 5,40 m, 3,20 m e 5,40 m respectivamente. Entre o segundo e o terceiro eixo de pilares, da esquerda para direita, há o espaço central da residência, que funciona como ponto articulador dos espaços. No primeiro pavimento esse espaço contempla a sala de estar e um jardim interno; no segundo pavimento se encontra o mezanino. Nos dois espaços contíguos a este, tanto à esquerda como à direita, estão situados as áreas sociais, íntimas e a cozinha. No espaço não contíguo a esta área central está locada, no primeiro andar, a área de serviço e a garagem. Já no segundo pavimento não havia programa, posteriormente, mais um quarto foi adicionado. Essa residência possui uma fachada plana que ganha vida através das texturas

contidas em seu painel de madeira.

O telhado com beirais largos e uma pequena cobertura no primeiro andar ajuda a diluir a forma plana da fachada.

7. Programa: O programa da residência é simples, no projeto original era: hall, sala de estar, sala de jantar, lavabo, cozinha, área de serviço, depósito, quarto de empregada, duas suítes no segundo pavimento e uma no primeiro pavimento (poderia ser utilizada como sala de televisão, escritório e biblioteca). Posteriormente, a casa sofreu uma reforma e ganhou mais uma suíte.
8. Estado atual: Hoje a família não reside mais na residência, utilizando-a para fins comerciais. Na visita feita há aproximadamente 1 ano, a residência se encontrava com muitos aspectos originais, como pisos, armários de cozinha e banheiros e outros acabamentos. O jardim interno havia sido desmanchado para criar um acréscimo da sala de estar, que era bem compacta no projeto original. Apesar de pouco modificada a residência carecia de manutenção.
9. Opinião do proprietário: Durante a conversa com os proprietários, estes mostraram grande carinho pela residência, mas se queixavam de esta não oferecer mais o conforto e o tamanho adequado para a sua família, que havia crescido bastante. A residência havia sido projetada para o Sr. Carlos Fabiano quando este se casou pela primeira vez. Com o passar dos anos o proprietário se casou novamente com uma mulher que já possuía filhos de um casamento anterior e ambos tiveram outros. Desse modo a casa foi ficando apertada para comportar toda a família, mesmo com pequenas ampliações. Outra queixa apresentada era a dificuldade da manutenção recorrente e da impossibilidade de refrigerar os ambientes comuns, pois esses tinham muitas vedações vazadas.

8. CONCLUSÃO

Neste artigo fizemos uma revisão de tudo que havia sido estudado e levantado nas etapas anteriores da pesquisa apresentada, de Iniciação Científica e

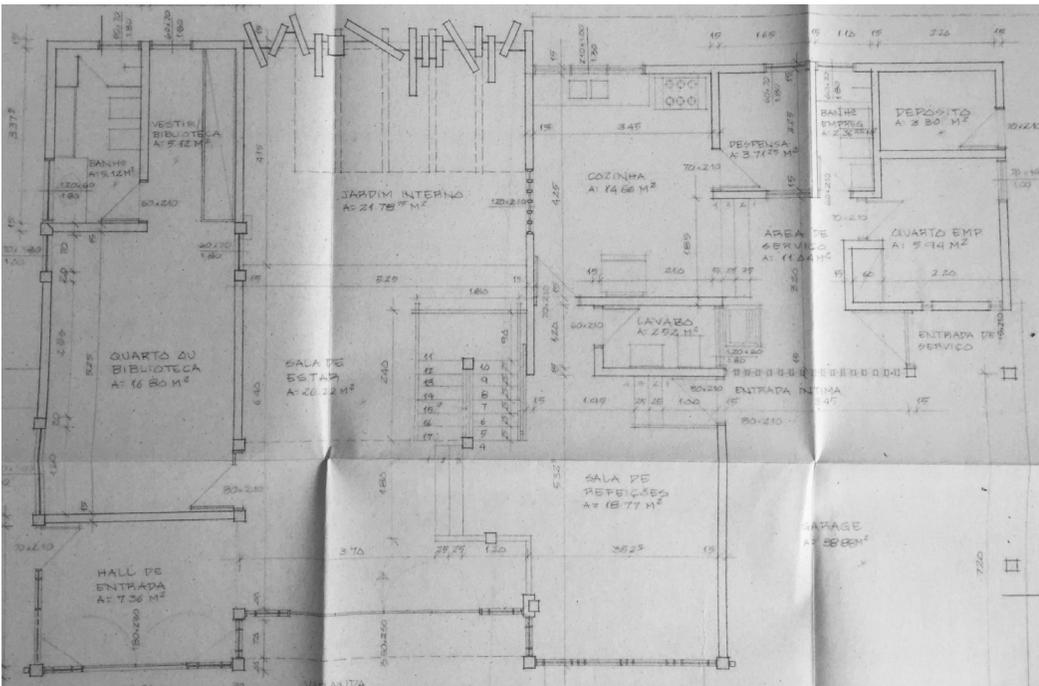
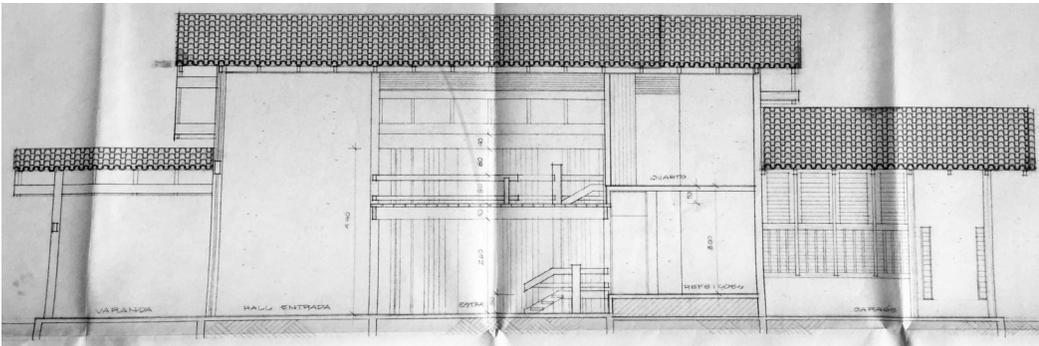


FIG. 6:

Imagens da Residência Carlos Fabiano Souza e Desenhos Técnicos com Corte Transversal e Planta do Têrreo.
 Fonte: NPD FAU-UFRJ. Fotos de Isabella De Bonis.

Vivência Externa, agregando-lhes novas informações e sintetizando todo o resultado deste trabalho. O artigo mostra um amadurecimento da leitura feita sobre a obra de Severiano Porto, que antes era a figura central da pesquisa, e passa agora a figurar com toda a relevância de seu trabalho dentro do contexto coletivo de seu escritório, atribuindo a devida importância ao sócio Mário Emílio Ribeiro e aos outros arquitetos e desenhistas que trabalhavam no escritório.

Um dos objetivos iniciais traçados no projeto de pesquisa era conseguir criar um mapa com todas as residências localizadas, porém, logo que o trabalho no acervo começou, foi possível observar que os endereços e localizações dos projetos não eram precisos. De início, pensava-se que estas informações constariam no carimbo de cada projeto, mas muitas vezes havia o nome da rua e não havia numeração ou apenas o nome do bairro ou do conjunto residencial, de modo que esse processo de encontrar as casas ficou mais longo.

Apesar da pesquisa não ter conseguido avançar o quanto pretendia nas fichas desenvolvidas para cada uma das residências, não atingindo assim conclusões muito definitivas nos estudos em série e individuais, a análise quantitativa foi extremamente importante, pois trouxe números e resultados que surpreenderam bastante e mostraram o quanto ainda é possível explorar o tema e os objetos. De todos os escritos e trabalhos acerca da obra de Severiano Porto e Mário Emílio Ribeiro nenhum havia se concentrado apenas nas residências, e, de fato, as obras mais famosas desses arquitetos não são as casas; apesar disso, elas têm um peso quantitativo, já que totalizam um terço de toda a sua produção. As residências também representaram um laboratório importante, em que soluções eram testadas, e foi nelas que um desenho com identidade própria foi alcançado, de modo que o estudo das residências lança luz sobre a forma de pensar e trabalhar desses arquitetos.

Pretendia-se também continuar o processo de construção das fichas. Após concluir seu preenchimento, parecem-nos, contudo, que elas ainda precisavam avançar em alguns quesitos, como na

parte das informações textuais; e que, apesar de estarem de acordo com o que havia sido proposto inicialmente, seria interessante se fosse feita uma ampliação nas leituras gráficas, com o objetivo de facilitar uma compreensão em termos de conjunto.

Por fim, o processo de fichar as residências tendo como parâmetro as casas que haviam sido visitadas interna e externamente gerou um material interessante e que exemplifica a diversidade da obra residencial de Severiano Porto e Mário Emílio Ribeiro. Nas poucas que foram feitas foi possível analisar uma grande diversidade de soluções em todos os âmbitos, como estrutural (madeira, concreto, alvenaria), de materiais (cobogós diversos; telhas Eternit, de barro, canaleta, laje de concreto) e também espaciais.

A partir das fichas foi possível traçar algumas hipóteses ou tirar algumas breves conclusões. Por exemplo, constatar as similaridades das residências construídas ainda na década de 1960, até por suas localizações, pois nessa época o centro da cidade ainda figurava como o principal endereço; o uso da pedra, que aparece no muro da Residência Fernando Monteiro, e se repete em diversos locais da Residência Felipe Abraham, mas é menos frequente nas residências dos anos seguintes; ou ainda a preferência por telhados mais planos, que aparecem nestes projetos e em outros do mesmo momento.

É possível observar uma tendência de experimentação de projetos residenciais feitos completamente em madeira no final da década de 1970, como os projetos das Residência Robert Schuster e do Condomínio Praia da Lua. O universo das residências de madeira de autoria do arquiteto, ao contrário do que se pensa, é bem pequeno. A primeira é feita em 1966, e é também a primeira casa de Severiano Porto realizada em Manaus, a Casa do Cafundó; a segunda já é a Residência Robert Schuster, de 1978; depois há o Condomínio Praia da Lua, de 1979, e apenas mais um projeto — que não foi construído —, a Residência Patrick Maurice Maury, de 1981.

Nos estudos das fichas aparece também uma tipologia de residência recorrente na obra do escritório: as residências com telhado de duas águas. No relatório da pesquisa tal tipologia é

representada pelas Residência Joaquim Margarido e Residência Carlos Fabiano de Souza. Outras tipologias são possíveis de serem observadas olhando esse material em série, muitas das quais não figuraram no relatório, o que deixa a certeza de que esse material guarda um grande potencial de estudo que ainda precisa ser explorado.

NOTAS

1. Hugo Segawa, Haifa Sabbag, Ruth Verde Zein, entre outros.
2. Mirian Keiko Ito Rovo de Souza Lima, Marcos Paulo Cereto, Kyung Mi Lee, entre outros.
3. Apesar de já haver pesquisa biográfica de Severiano, principalmente sobre o período em que viveu no Rio de Janeiro, muito pouco se sabe sobre a vida de Mário Emílio Ribeiro — sócio de Severiano por mais de 20 anos.
4. A definição desses arquitetos como migrantes foi cunhada por Hugo Segawa e está presente no livro *Arquiteturas no Brasil 1900-1990*, Capítulo 7: *Arquitetos Peregrinos, Nômades e Migrantes*. São Paulo: Edusp, 1998.
5. A partir da década de 1960 já era possível observar uma mudança de estilo nas construções, que muitas vezes mesmo sem ter sido projetadas por um arquiteto, traziam algum ideal de modernidade, muitas vezes apresentado apenas nas fachadas.
6. Até a implantação da Zona Franca, na década de 1960, Manaus era uma cidade pequena, constituída de um Centro Histórico construído pelos europeus (principalmente portugueses, franceses e ingleses) no período áureo de borracha e de uma periferia de casas de madeira, que muitas vezes ocupavam os rios e igarapés da cidade. Essas construções chegaram a criar uma imensa "Cidade Flutuante" no porto da cidade, que contava com cerca de 12.000 habitantes (SOUZA, 2010, p. 152). Com a Zona Franca, essa cidade construída de casas vernáculas começou a ser vista como um sinônimo de retrocesso e a "Cidade Flutuante" foi desmanchada. Até os dias de hoje perdura na cidade essa visão de que essa arquitetura tradicional em madeira é o exemplo de uma Manaus em crise econômica, que não combina com a imagem de cidade que se projeta para o mundo como um distrito industrial.
7. Alguns títulos: "Arquitetura Tropical: Enfoque" (Revista Módulo, n. 70), "A preocupação com a natureza nos projetos de Severiano Porto" (Revista Projeto, n. 15), "A natureza é nosso maior argumento" (Revista O Turista, n. 11), "Na Amazônia, a valorização de recursos e elementos locais" (Revista A Construção, n. 1972), "A casa aberta à natureza" (Revista AU, n. 3) "Ecoloquiterura" (Revista Veja, n. 538).
8. Severiano trabalhou como professor da disciplina de Arquitetura para o curso de Engenharia Civil da UFAM (Universidade Federal do Amazonas) por quase trinta anos, porém ganhou primeiro o título de professor Honoris Causas pela UFRJ em 2003. A UFAM lhe premiou com o mesmo título em 2011.

REFERÊNCIAS

CERETO, Marcos; TORRES, Lúcio. O projeto como patrimônio: o caso da UFAM (UA) de Severiano Porto. **4º Seminário Ibero-americano de Arquitetura e Documentação**, 2015. Disponível em: <www.

forumpatrimonio.com.br/arqdoc2015/artigos/pdf/83.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2017.

LEE, Kyung Mi. **Severiano Mário Porto: A produção do espaço na Amazônia**. 1998. Dissertação de Mestrado — Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

LIMA, Mirian Keiko Ito Rovo de Souza. **O lugar da adequação em Severiano Porto**. Dissertação de Mestrado — Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

NEVES, Letícia de Oliveira. **Arquitetura bioclimática e a obra de Severiano Porto**: estratégias de ventilação natural. 2006. Dissertação de Mestrado — Departamento de Arquitetura da Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2006.

PENTEADO, Sílvia; ZEIN, Ruth Verde; YAMASHIRO, Denise. A longa trajetória da efervescência cultural do Rio a Manaus. **Projeto**, São Paulo, n.83, p.46-49, jan. 1986.

PORTO, Severiano M. **Curriculum Vitae**, 2003.

_____. Residência do arquiteto em Manaus. **ABA**, Rio de Janeiro, n.1, p.122-125, 1967-68.

_____. Residência do arquiteto em Manaus. **Arquitetura**, Rio de Janeiro, n.58, p.33, abr. 1967.

_____. Uma casa em Manaus. **Casa e Jardim**, Rio de Janeiro, n.210, p.20-31, jul. 1972.

SABBAG, Haifa Y.; PORTO, Severiano M. A casa aberta à natureza. **Arquitetura e Urbanismo**, São Paulo, n.3, p.38, nov. 1985.

SABBAG, Haifa Y. Na Amazônia, a valorização de recursos e elementos locais. **A construção em São Paulo**, São Paulo, n.1972, p.14-19, nov. 1985.

SEGAWA, Hugo. Liberdades nas curvas e um ponto de inflexão. **Projeto**, São Paulo, n.125, p.46, set. 1989.

_____. Radicalismo Tropical: la Amazonia contextualizada. **Arquitetura Viva**. Espanha, n.25, p.26-29, jul-ago. 1992.

ZEIN, Ruth Verde. Um arquiteto brasileiro: Severiano Mário Porto. **Projeto**, São Paulo, n.83, p.44-45, jan. 1986.

SOBRE A AUTORA

Mestranda da FAU-USP e arquiteta e urbanista graduada pela Escola da Cidade em 2017.

isabelladebonis@usp.br